Outra visita obrigatória é o Museu do Ipiranga, que acaba de ser reaberto ao público, em 8 de setembro, depois de nove anos fechado para restauração e ampliação. Nos últimos três anos, o museu passou por uma reforma que dobrou a área construída e triplicou o espaço expositivo. A recuperação incluiu o belíssimo Jardim Francês e suas fontes.

Uma dica é ir com tempo para se perder entre os amplos e belos corredores do prédio, construído entre 1885 e 1890, e as 12 exposições — 11 de longa duração e uma mostra temporária. Lá, é possível passar por toda a história do Brasil, desde os hábitos alimentares, de vestimenta e brinquedos, até os momentos políticos mais marcantes.

O Museu do Ipiranga está situado dentro do complexo do Parque Independência. Foi concebido originalmente como um monumento à Independência e tornou-se, em 1895, a sede do Museu do Estado, criado dois anos antes, sendo o museu público mais antigo de São Paulo e um dos mais antigos do país. Os ingressos são gratuitos e podem ser retirados em lote semanal, toda sexta-feira, às 10h, no site *www.museudoipiranga.org.br* ou na plataforma Sympla. Mas fique atento, porque eles se esgotam muito rapidamente. Para ter acesso ao prédio, é exigido o cartão de vacinação da covid-19.

Street art

O terceiro ponto de visitação nesta minha breve estadia em São Paulo não chega a ser um museu, mas é hoje um dos principais pontos turísticos de São Paulo e traz muita arte urbana. Nunca tinha ido ao Beco do Batman, na Vila Madalena, e me surpreendi com o local. Lá, é possível ver painéis grafitados, inclusive do renomado artista Kobra, nas paredes das ruas e becos do bairro boêmio. Muitas das pistas são fechadas para carros.

Tudo começou na década de 1980, quando a figura do Batman apareceu desenhada nas paredes da Vila. O homem morcego atraiu a atenção de estudantes de arte, que começaram a colorir os muros da região com desenhos cubistas e psicodélicos.

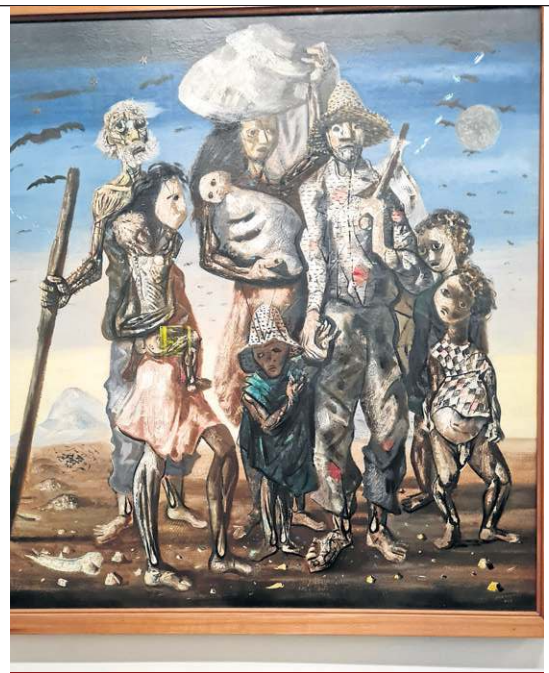
Como um espaço urbano que se preza, o lugar está sempre em mutação e os desenhos se multiplicam com a chegada de novos artistas. Ou seja, se você já conhece o Beco do Batman certamente encontrará novidades em outra visita.

Ao redor do famoso beco há muitos bares, cafés e restaurantes. A região também abriga várias lojas e galerias de arte e, nos fins de semana, uma feirinha de artesanato. Vale se perder pelas vielas.

Gastronomia

Opções de excelentes bares e restaurantes em São Paulo não faltam e, com certeza, um fim de semana será muito pouco para conhecer uma pequena parte deles. No próprio Hotel Renaissance, onde fiquei hospedada, tive ótimas experiências gastronômicas. E o bom é que tanto o bar quanto o sushi e o restaurante

Sibele Negromonte/CB/D.A.Press



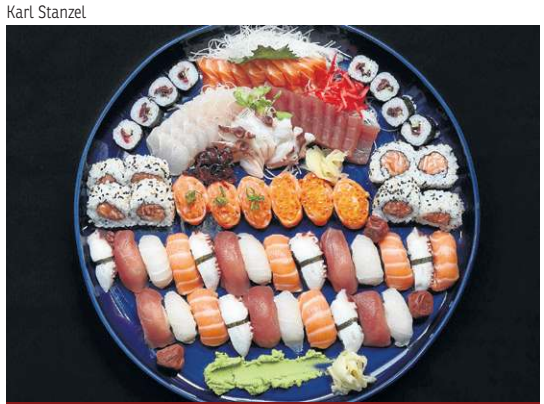
Quadro *Os retirantes*, de Candido Portinari, em exposição no Masp

Sibele Negromonte/CB/D.A.Press



Painel de grafite no Beco do Batman: arte urbana

Karl Stanzel



Combinado de sushi e sashimi no Hotel Renaissance: clássicos da comida japonesa

principal, o Terraço Jardins, são abertos ao público e não apenas aos hóspedes.

Depois de bater perna pela cidade, curtir um happy hour, seguido de um jantar com o melhor da gastronomia japonesa, no Living Lounge Bar & Sushi, é uma ótima pedida. Às 19h, sempre tem a hora do drinque da casa. Em um espaço intimista, o sushi é comandado pelo chef brasileiro Shoiti Eyama, que morou 18 anos no Japão — inclusive, passou parte da pandemia em terras nipônicas. Lá, você vai saborear o clássico da comida japonesa — esqueça cream cheese e outras invencionices tupiniquins.

No menu, existe a opção do Combo 70 Living Lounge Bar & Sushi (R$ 385), um combinado de 70 peças com os melhores cortes de sushis e sashimis e uma garrafa de 250ml de saquê para acompanhar a experiência. Uma dica é fazer reserva, pois o espaço comporta poucas mesas.

Já o Terraço Jardins passou, recentemente, por uma grande reforma e conta com uma arquitetura única, que remete a um grande jardim, rodeado por espécies da Mata Atlântica. O restaurante é comandado pelo chef Raul Vieira, que começou como estagiário no hotel e, depois de trabalhar em vários locais no Brasil e no exterior, acaba de retornar à casa.

A proposta do chef, que revisitou o cardápio do Terraço Jardins, é enaltecer a gastronomia paulistana. Para tanto, preparou novos pratos com influências caipiras e caiçaras — valorizando ingredientes frescos de pequenos produtores locais. Entre as novidades do menu, destaca-se a entrada, para compartilhar, de Manjubinha e peixinho da horta à dorê com molho tártaro e limão cravo (R$ 65). "Muitos clientes se surpreendem como trabalhei a manjubinha, que é tão pouco valorizada." Já para os fãs de massas e frutos do mar, o Nhoque de banana da terra, com camarão, alho confit e tomate cereja, surpreende (R$ 88).

"Além de reinterpretar as receitas, queremos trazer a sensação daquele momento em família, revivendo novas lembranças, com a mesa cheia e a comida compartilhada. Queremos representar a história e a cultura paulistana, que tem como grande influência a gastronomia do litoral e do interior, valorizando e respeitando nosso bioma, a Mata Atlântica", conta o chef.

Para fechar o roteiro com chave de ouro, que tal um momento de relaxamento? O The Spa At Renaissance também é aberto ao público e oferece mais de 30 opções de tratamentos. O espaço conta com 10 salas de massagens e uma área de relaxamento com Jacuzzi, sauna seca e a vapor.

São ofertados pacotes para serem vivenciados em até duas pessoas, caso do Day Spa — Escape com amiga(os), que conta com um ritual de boas vindas com escalda-pés, massagem de 50 minutos — relaxante com aromaterapia, a que eu fiz, shiatsu, muscular profunda, drenagem linfática ou reflexologia —, e ritual de skin care de 50 minutos. O pacote varia de R$ 490 a R$ 635 por pessoa.